

ACOMPANHAMENTO DE CUSTO DE CAFÉ EM PROPRIEDADES CAFEIIRAS: síntese parcial dos resultados¹

Celso Luis Rodrigues Vegro²
Roberto de Assumpção³

1 - INTRODUÇÃO

A cafeicultura foi até meados do século XX um dos principais esteios do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente o paulista. A importância do agronegócio café marca tão profundamente a história econômica nacional que um de seus ciclos deve-se a esse semeador de riquezas. A atividade engendrou a expansão da colonização dos territórios ainda virgens e contribuiu decisivamente para que se amealhassem os capitais necessários à expansão da malha ferroviária integradora e da modernização portuária do País, sem a qual a imagem de um território populoso na faixa litorânea e vazia no sertão seria absolutamente verdadeira até a atualidade. Pode-se considerar, inclusive, que o desempenho econômico do negócio café foi, por longo período da história brasileira, como irmã siamesa da própria trajetória econômica da Nação.

Ademais, a cafeicultura também respondeu pelo surto de rápido desenvolvimento de inúmeros municípios brasileiros, pois ao contrário das lavouras extensivas de grãos ou da cana-de-açúcar por exemplo, no caso do café a renda gerada pela atividade permanece na região estimulando os demais segmentos da economia local (comércio, serviços e construção civil), melhorando a qualidade de vida e o bem-estar sócio-econômico de milhares de famílias do campo e

das cidades.

Atualmente, a cultura pode ser encontrada em cerca de 1.850 municípios brasileiros, cobrindo uma área superior aos 2 milhões de hectares, distribuídos de Norte a Sul do território. Estima-se que existam entre 250 e 300 mil imóveis que se dediquem à cafeicultura, esboçando um perfil tipicamente familiar para essa atividade agrícola. Por esses motivos, dentre outros igualmente relevantes (história, tradição, reconhecimento internacional), há uma demanda permanente para que se construa um sistema de acompanhamento de custo de produção dessa atividade. Tal demanda daria suporte para análises sobre a competitividade da cafeicultura, além de subsidiar a tomada de decisões por parte das autoridades governamentais responsáveis pelas políticas voltadas para o segmento.

2 - OBJETIVOS

Este estudo pretende estabelecer o custo operacional para vinte talhões acompanhados em dez propriedades cafeicultoras com perfis diferenciados, ao longo de duas safras agrícolas. Especificamente, busca-se consolidar os custos de manejo e da colheita da cultura. O acompanhamento de duas safras consecutivas permitirá a elaboração de médias, sobretudo da produtividade, que, em decorrência da bialidade da cultura, demanda períodos mais elásticos de observação.

3 - NOTAS METODOLÓGICAS

O procedimento básico para o cálculo do custo de produção implica a produção de estimativas e médias, visando abranger ampla gama de produtores. No caso da cafeicultura, tal diretriz pode mostrar-se de baixa eficácia devido à realidade das explorações, pois o café não possui pacote tecnológico ou itinerários técnicos homogêneos, prevalecendo entre os cafeicultores

¹Este trabalho faz parte da pesquisa NPR667, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA). Foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Sócioeconomia do Consórcio Brasileiro de Desenvolvimento do Café através de convênio com a Fundação para o Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária. Os autores agradecem as colaborações dos Engenheiros Agrônomos da CATI Paulo Sérgio Vianna Mattosinho (Piraju), Wanderley Lima Salgado (Franca) e Wanderlei Tavares Dias (Garça).

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: celvegro@iea.sp.gov.br).

³Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: rassumpcao@iea.sp.gov.br).

a experiência, a observação ou a consulta especializada na implementação de diferenciadas técnicas agrônômicas (com substanciais desdobramentos econômicos) (VEGRO; ASSUMPÇÃO; MATTOSINHO, 2002).

Por reconhecer tal dificuldade, buscou-se no estudo de caso um caminho alternativo à mensuração de custo de produção. O acompanhamento desses custos em talhões de café de imóveis previamente selecionados tem chances de se aproximar da realidade local, notadamente para produtores com perfil similar àquele acompanhado.

O acompanhamento de talhões de café em propriedades pertencentes a três regiões cafeeiras do Estado de São Paulo⁴ desenvolveu-se a partir da aplicação de quatro questionários em diversos momentos do ano cafeeiro ao longo de dois anos-safras com o intuito de calcular os custos totais incorridos na condução da lavoura (manejo e colheita) e da propriedade (instalações e benfeitorias utilizadas no preparo do produto) (Figura 1). A estratégia de segmentar a coleta de informações junto aos cafeicultores teve por finalidade obter maior precisão nos dados levantados. Dentro dessa perspectiva, estabeleceram-se quatro levantamentos: a) formulário 1: utilizado no dimensionamento da infra-estrutura, máquinas e equipamentos utilizados na condução da lavoura (apuração do custo fixo); b) formulário 2: considerando desde as despesas da esparramação até a arruação do ano seguinte (compreendendo o manejo da cultura); c) formulário 3: com questões sobre despesas com a colheita, secagem e beneficiamento; e d) formulário 4: sobre as despesas de formação, que compreendem desde a implantação, primeiro e segundo anos. Através da apuração e posterior agregação desse conjunto de custos, calculou-se o custo de cada etapa por hectare e por saca de 60kg de café beneficiada. Detalhes sobre a metodologia adotada neste estudo consultar TEIXEIRA (2000 e 2002)⁵.

⁴Somadas, essas três regiões representaram 52% da produção paulista de café da safra 2000/01 (Figura 1).

⁵No questionário sobre implantação, partiu-se da limpeza da área e preparo do solo, envolvendo: aração; subsolagem; gradação; aplicação de calcário; construção de traço; marcação da lavoura; abertura de carreadores, covas e sulcos; distribuição de calcário no sulco/cova; bateção no sulco; e transporte de mudas e plantio. No primeiro e segundo anos, as operações podem ser replantio; distribuição de adubo orgânico e químico; pulverizações com inseticidas e fungicidas; adubação foliar; aplicação de herbicidas; irrigação; desbrota; capinas manual e mecânica; conservação de carreadores, combustível e transportes

O levantamento de campo contou com o apoio de técnicos sediados nas regiões selecionadas, com ampla experiência em assistência técnica aos cafeicultores. O conhecimento prévio sobre os cafeicultores selecionados e as práticas agrícolas desenvolvidas foi decisivo no êxito dos levantamentos. Ademais, ministrou-se capacitação sobre o conjunto dos questionários, tendo sido, ainda, efetuadas supervisões por parte dos coordenadores do estudo ao longo dos dois anos de levantamento.

As informações, como idade, variedade, produção/productividade e espaçamento de cada talhão, constituem a base física dos talhões. Juntamente com outros três tópicos - custo de formação da lavoura, custo de manutenção do cafezal e custo de colheita - compõem a base de informações econômicas coletadas. Os dados, uma vez digitalizados, foram analisados quanto à consistência e resultaram no banco de dados cujas informações estão aqui apresentadas.

Foram acompanhados 10 talhões de dois anos-safras (1999/00 e 2000/01), perfazendo um total de 20 observações a serem relatadas.

Os preços recebidos pelos cafeicultores foram obtidos em consulta ao banco de dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) entre setembro de 2000 e agosto de 2002, período em

em geral (insumos, mão-de-obra, água e mudas). No questionário sobre manutenção do cafezal, os itens de despesas foram agrupados em gastos com: operações, insumos, combustível e conservação, sendo calculados por hectare e para cada talhão. Nas operações diferenciaram-se as despesas em que se utilizaram máquinas (custo da hora máquina - HM) daquelas em que se utilizou mão-de-obra comum (dias de trabalho - DH). As operações realizadas nessa etapa foram: esparramação; subsolagem; aplicação de calcário; desbrota; adubação foliar, química e orgânica; aplicação de herbicida, inseticida e fungicida; roçagem, capina ou trilha; irrigação; arruação; podas; recape e erradicação. Quanto aos insumos, foram considerados: calcário; fertilizante químico e orgânico; herbicida; defensivos de solo e de folha. Os gastos com combustíveis/lubrificantes e com conservação de máquinas e benfeitorias foram rateados proporcionalmente ao talhão analisado. No questionário sobre a colheita levantaram-se as despesas por tarefas de arruação, varreção, derriça e abanação, colheita mecânica e manual e, ainda, o repasse. Em seguida, aparecem lavagem, separação, despulpamento, descascamento, pré-secagem em terreiro e secagem em secador. Foram considerados os gastos com transporte (da mão-de-obra e da produção), sacaria, peneira e secagem, que pode ser própria ou de terceiros (no caso de própria, as despesas referem-se à compra de energia - lenha ou gás consumido no secador). Finalmente, foram analisadas as despesas com conservação de máquinas e benfeitorias, sempre rateadas e considerando-se apenas a parte referente ao talhão acompanhado. Considerou-se o beneficiamento em separado, que tanto pode ser próprio como de terceiros.

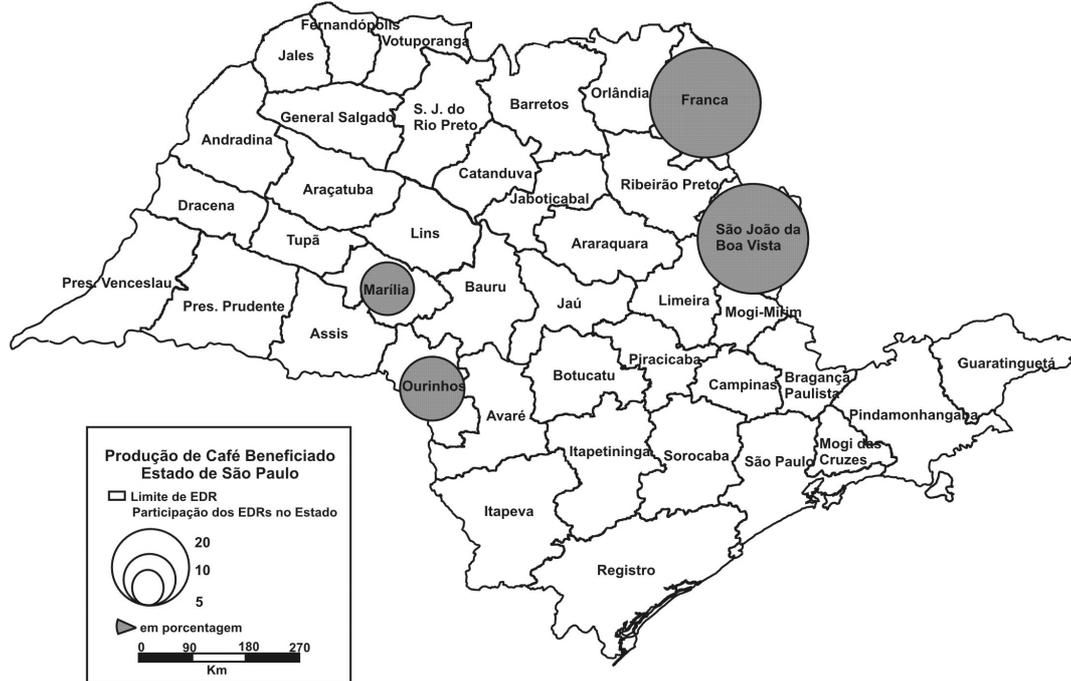


Figura 1 - Participação Percentual na Produção Total de Café das Regiões onde se situavam as Propriedades Acompanhadas, Estado de São Paulo, Safras 1999/00 e 2000/01.
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de PINO et al. (1999).

que a safra colhida costuma ser comercializada, com o preço médio recebido de R\$105,06/saca de 60kg de café beneficiada, valor utilizado para os cálculos de receita bruta e receita operacional (Figura 2).



Figura 2 - Preços Mensais Recebidos pelos Cafeicultores Paulistas, Setembro de 2000 a Agosto de 2002.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

4 - SÍNTESE DOS RESULTADOS

Estudos publicados anteriormente⁶

⁶Maiores detalhes sobre o conteúdo de cada levantamento

complementam os resultados deste projeto obtidos para aquelas propriedades situadas nos municípios de Piraju e Franca. Assim, nesta análise procura-se resumir os resultados obtidos para o conjunto das propriedades, destacando, quando necessário, os resultados para os estabelecimentos da região de Garça (que não foram ainda publicados).

4.1 - Custo de Formação das Lavouras

A formação dos cafezais apresentou grande amplitude de custo⁷ (Figura 3). Tal variabilidade decorre da estratégia de instalação: aquisição externa das mudas; densidade de cultivo nos talhões (normalmente definido a partir da variedade e/ou do padrão de colheita - manual ou mecânica); grau de tecnologia adotado (utilização de insumos); tipo de relevo (regiões planas versus montanhosas); e, finalmente, previsão da ocorrência de distúrbios climáticos (chuvas fortes, estiagens e geadas).

específico do levantamento podem ser encontrados em VEGRO; ASSUMPÇÃO; MATTOSINHO (2002) e ASSUMPÇÃO; VEGRO; DIAS (2002).

⁷Essa assertiva pauta-se em pequeno número de observações (seis), devendo ser considerada de caráter meramente indicativo.

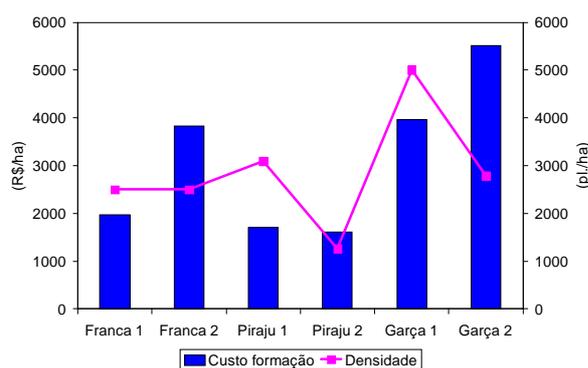


Figura 3 - Custo de Implantação e Densidade de Talhões de Café Selecionados entre os Cafeicultores Acompanhados, Municípios de Franca, Piraju e Garça, Estado de São Paulo, 1999.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

As dispersões dentro da região são menores do que entre as regiões acompanhadas, indicando que localmente existe maior homogeneidade nos níveis tecnológicos praticados pelos cafeicultores. Porém, o maior ou menor custo na região vincula-se ao perfil do cafeicultor (produtor mais tradicional frente a outro com vocação empreendedora). Essa explicação encontra aderência para os casos de Franca e Garça, onde dois talhões formados apresentaram dispersões relevantes. Em Franca, o talhão mais caro somou (implantação, primeiro e segundo anos) um custo de formação de R\$3.827,00/ha (cafeicultor engenheiro agrônomo com maiores despesas com insumos e operações), enquanto o menor foi de apenas R\$1.974,00/ha. Em Garça, foram encontrados os maiores custos de formação de um hectare de café. O maior custo ali observado (R\$5.517,00/ha) resultou da necessidade de irrigação devido à estiagem no período de implantação da lavoura, enquanto que no outro talhão a elevação das despesas decorreu da utilização de uma maior densidade de plantio, com 5.000 plantas por hectare.

Em Piraju, apesar de os custos encontrados serem muito próximos (com valores de cerca de R\$1.700,00/ha), observa-se diferença na condução das lavouras, pois enquanto no primeiro caso analisado nesse município observou-se uma maior despesa com insumos, no segundo, as maiores despesas foram com as operações (baixa densidade de plantio resultou em maiores gastos com capinas e menores com adubação).

Por hipótese, esperava-se que talhões formados sob tecnologia de maior densidade de

cultivo resultassem igualmente em maiores despesas com a etapa de formação (mais mudas/replanteio, mais covas, mais insumos, etc.). Essa constatação foi válida para os talhões aqui denominados Franca 2, Garça 1 e 2. O caso de Piraju 1 falseia essa hipótese, mas que pode ser explicada pela economia na aplicação de insumos quando se calcula o custo de cada dose, que, nesse caso, foi de apenas R\$0,31/planta, enquanto naquele talhão conduzido pelo cafeicultor que também é Agrônomo foi gasto com insumos R\$1,01/planta.

4.2 - Franca

Nos três imóveis selecionados para acompanhamento situados na região de Franca observaram-se receitas operacionais por hectare positivas e significativas. Considerando-se as médias de duas safras seguidas, os cafeicultores obtiveram maiores receitas naqueles talhões onde houve maior média de produtividade (caso do T1 do empresarial moderno pequeno) ou baixo custo de manutenção (caso do T2 do empresarial moderno grande) (Tabela 1).

Na safra 2000/01, particularmente no período pós-florada e seguido do pegamento dos chumbinhos, ocorreu forte estiagem no Estado de São Paulo. Todavia, tal distúrbio climático foi menos intenso na região de Franca, permitindo que os cafeicultores mantivessem elevados patamares de produtividade. Ademais, o padrão tecnológico adotado pelos cafeicultores dessa região, combinado com sua vocação natural para a cafeicultura (condições edafoclimáticas ideais), ocasionou baixo impacto sobre as lavouras locais. Esse fenômeno contribuiu para que se observassem, em geral, níveis de receitas operacionais satisfatórias para o período considerado.

Em termos de receitas líquidas operacionais, percebem-se variações importantes, tendo a maior alcançado R\$2.668,52/ha enquanto a menor foi de apenas R\$364,48/ha. Embora reconhecendo essas diferenças importantes, percebe-se relativa homogeneidade dos padrões tecnológicos ao se constatar a pequena dispersão dos custos de colheita por saca com valores entre R\$37,05/sc. (maior) e R\$19,51/sc. (menor).

Outros detalhes para ambas as safras foram disponibilizados por ASSUMPÇÃO; VEGRO; DIAS (2002): "a cafeicultura na região de

TABELA 1 - Resultados Médios de Custo e Receita em Imóveis Selecionados, Região de Franca, Estado de São Paulo, Safras 1999/00 e 2000/01

Item	Empresarial moderno pequeno		Empresarial moderno médio		Empresarial moderno grande	
	T1 ¹	T2 ¹	T1	T2	T1	T2
Área total do talhão (ha)	4,8	4,8	8,5	4,7	16	3,8
Produção do talhão - média (sc.)	121	262	174	157	624	175
Produtividade - média (sc./ha)	55	55	21	34	39	46
Custo - médias						
Manutenção (R\$/ha)	1.462,87	3.289,92	1.063,75	1.762,29	1.001,48	959,96
Colheita (R\$/ha)	1.927,20	1.533,49	778,03	663,64	911,94	1.204,28
Colheita (R\$/sc.)	35,04	27,88	37,05	19,51	23,38	26,18
Custo operacional - média (R\$/ha)	3.390,07	4.823,41	1.841,78	2.425,93	1.913,42	2.164,24
Receita bruta/ha (R\$105,06)	5.778,30	5.778,30	2.206,26	3.572,04	4.097,34	4.832,76
Receita líquida operacional (R\$/ha)	2.388,23	954,89	364,48	1.146,11	2.183,92	2.668,52

¹T = Talhão.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Franca difere daquela praticada nas demais regiões paulistas por apresentar menor heterogeneidade, ou seja, existe relativa homogeneidade entre sistemas agrícolas adotados nos diversos imóveis. Essa particularidade poderia até gerar menor amplitude de desvios entre as despesas correntes nos talhões acompanhados, mas essa pode não ser uma constatação válida em virtude das variadas opções de manejo adotadas que freqüentemente constituem a realidade da cafeicultura”.

4.3 - Piraju

No município de Piraju optou-se por acompanhar três cafeicultores (seis talhões) com os seguintes perfis: empresarial moderno, empresarial tradicional e familiar. A categoria empresarial decorre da existência da categoria assalariamento, alicerçando o sistema produtivo, o que para o caso familiar ocorre apenas esporadicamente, concentrado no período da colheita.

A safra 2000/01 foi comprometida em decorrência de severa seca que assolou essa microrregião. Evidentemente, ao se extrair médias para apresentação das informações, há um prejuízo importante nos resultados obtidos. Estudo anterior sobre essa mesma temática apontou que nessa região concentrava-se a cafeicultura mais competitiva do Estado, posicionamento resultante da relativamente recente retomada do cultivo com materiais genéticos e tecnologia agrônoma de ponta, repercutindo em menores gastos de manutenção das lavouras e elevada produtividade (VEGRO; MARTIN; MORICCHI, 2000).

Na manutenção do cafezal, constatou-se que o maior item de despesa consiste na aquisição dos insumos, que totalizou 50% das despesas do quesito (VEGRO; ASSUMPÇÃO; MATOSINHO, 2002). Os resultados apontam forte dispersão das despesas com a colheita, com mínimo de R\$32,59/sc. e máximo de R\$110,47/sc. Essa variabilidade decorreu, em primeiro lugar, das baixas produtividades médias obtidas (estiagem na segunda safra) e da impossibilidade de mecanização da colheita, pois os sistemas estão implantados em áreas declivosas, acarretando, por isso, os maiores custos de colheita observados (Tabela 2).

Condicionada pelos fenômenos acima mencionados, a receita operacional obtida nos talhões acompanhados foi negativa ou praticamente nula em quatro dos casos. Somente o cafeicultor familiar obteve receita positiva, pois foi capaz de manter sua produtividade valendo-se de duas tecnologias: a) superadensamento (um dos talhões possui densidade acima de 5 mil plantas por hectare) e b) investimento em irrigação dos talhões (absolutamente decisiva em um ano de longa estiagem). Essas duas tecnologias permitiram a esse cafeicultor manter um patamar elevado de produtividade, atingindo receita operacional positiva e substancial, muito embora tenha sido o período acompanhado justamente a época do chamado ciclo de baixas cotações do produto.

4.4 - Garça

Foram selecionados quatro imóveis para acompanhamento na região de Garça. Em

TABELA 2 - Resultados Médios de Custo e Receita em Imóveis Selecionados, Região de Piraju, Estado de São Paulo, Safras 1999/00 e 2000/01

Item	Empresarial moderno		Empresarial tradicional		Familiar	
	T1 ¹	T2 ¹	T1	T2	T1	T2
Área total do talhão (ha)	5,75	11	5,5	5	1	1,1
Produção do talhão - média (sc.)	23	148	110	42	47	56
Produtividade - média (sc./ha)	4	13	20	8,5	48	50
Custo - médias						
Manutenção (R\$/ha)	633,89	870,77	1.678,66	664,44	1.576,22	1.384,92
Colheita (R\$/ha)	235,37	423,67	1.552,32	905,00	1.989,40	1.862,92
Colheita (R\$/sc.)	58,84	32,59	77,61	106,47	41,44	37,25
Custo operacional - média (R\$/ha)	869,26	1.294,44	3.230,98	1.569,44	3.565,62	3.247,84
Receita bruta/ha (R\$105,06)	420,24	1.365,78	2.101,20	893,01	5.042,88	5.253,00
Receita líquida operacional (R\$/ha)	(449,02)	71,34	(1.129,78)	(676,43)	1.477,26	2.005,16

¹T = Talhão.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

decorrência de essa região ainda não ter tido seus resultados explorados, optou-se pela apresentação de alguns indicadores relevantes. De modo geral, os talhões acompanhados classificam-se dentro do sistema tradicional com baixa densidade de plantas por hectare⁸. Apenas um dos talhões possuía sistema superadensado, com mais de 10 mil plantas por hectare (Tabela 3).

Os custos médios (manutenção e formação) observados para a região de Garça tiveram comportamento similar ao verificado na região de Piraju, ou seja, receitas negativas ou levemente positiva. Exceto o talhão que obteve a maior produtividade (54sc./ha de média) e em razão disso uma expressiva receita, os demais talhões amargaram prejuízos, uma vez que a receita operacional não contabiliza as depreciações e as taxas e impostos como o Funrural (Tabela 4).

Na região de Garça, a cafeicultura apresenta maiores custos de manutenção devido às características dos solos que lá predominam (capa arenosa de baixa fertilidade natural seguida de camada impermeável). Esse fenômeno implica dosagens mais elevadas de fertilizantes com conseqüente impacto sobre o custo. Ademais, por serem arenosos, são solos bem drenados, agravando efeitos de estiagens como a observada na safra 2000/01. VEGRO; MARTIN; MORICCHI (2000) também constataram que nessa região, mais especificamente na região de Marília, dois fenômenos coincidem: baixa produtividade frente às demais regiões com elevados custos

de produção (possivelmente decorrentes do relativo atraso tecnológico vigente na região⁹), sendo estes dois fatores os principais componentes da menor competitividade da cafeicultura na região de Garça.

Em termos de custo de colheita, os cafeicultores acompanhados na região de Garça apresentaram custos próximos, embora tenha havido um caso em que o custo superou os R\$60,00/sc.¹⁰ O cafeicultor com menor custo de colheita foi aquele que adotou a colheita mecânica, com valores médios de R\$20,94/sc. e 17,96/sc., comprovando que essa tecnologia reduz efetivamente os custos com a atividade de colheita.

4.5 - Singularidades e Comparações entre as Regiões Selecionadas

O acompanhamento das propriedades cafeeiras em duas safras consecutivas permitiu que os resultados fossem ponderados por importantes variáveis, como ciclo bienal e a eventual ocorrência de distúrbios climáticos. Dessa forma, esse estudo propicia uma visão de maior amplitude sobre a viabilidade econômica da cafeicultura.

De modo geral, as três regiões obtiveram receitas operacionais positivas e significativas ao longo de duas safras sucessivas. Maiores receitas foram verificadas nos estabelecimentos acompanhados na região de Franca e menores na de Piraju, situando-se a região de Garça em

⁸Em linhas gerais adotou-se a terminologia tradicional para os talhões com número de plantas por hectare inferior a 2.500; adensado para população de plantas entre 2.500 e 6.500 plantas por hectare; e superadensado para aqueles plantios com mais de 6.500pl./ha.

⁹Por exemplo a predominância de lavouras com baixa densidade de plantas por hectare.

¹⁰Esse elevado valor decorre da baixa produtividade nesse talhão específico.

TABELA 3 - Idade, Densidade de Plantio e Tecnologia de Condução, Talhões de Café, Região de Garça, Estado de São Paulo, Safra 1999/00

Município	Idade		Densidade de plantio		Tecnologia de condução	
	T1 (ano)	T2 (ano)	T1 (pl./ha)	T2 (pl./ha)	T1	T2
Gália	5	13	2.782 - adensado	1.667 - tradicional	manual/mecânica	manual/mecânica
Garça	6	15	10.016 - superaden	1.667 - tradicional	manual	manual/mecânica
Garça	13	5	1.600 - tradicional	1.900 - tradicional	manual/mecânica	mecânica
Garça	40	20	840 - tradicional	2.500 - adensado	manual/mecânica	mecânica

Fonte: VEGRO et al. (2001).

TABELA 4 - Resultados Médios de Custo e Receita em Imóveis Selecionados, Região de Garça, Estado de São Paulo, Safras 1999/00 e 2000/01

Item	Empr. moderno - Garça 1		Empr. moderno - Gália	
	T1 ¹	T2 ¹	T1	T2
Área total do talhão (ha)	4,63	3,09	6,33	71,73
Produção do talhão - média (sc.)	250	114,5	223	1.806
Produtividade - média (sc./ha)	54	37	35	25
Custo - médias				
Manutenção (R\$/ha)	1.798,93	2.021,54	2.073,75	1.790,53
Colheita (R\$/ha)	1.130,67	643,10	1.453,80	645,68
Colheita (R\$/sc.)	20,94	17,36	41,27	25,64
Custo operacional - média (R\$/ha)	2.929,60	2.664,64	3.527,55	2.436,21
Receita bruta/ha (R\$105,06)	5.673,24	3.887,22	3.677,10	2.626,50
Receita líquida operacional (R\$/ha)	2.743,64	1.222,58	149,55	190,29
Item	Empresarial tradicional		Empr. moderno - Garça 2	
	T1	T2	T1	T2
Área total do talhão (ha)	20	20	23	10,8
Produção do talhão - média (sc.)	269	241	333	231
Produtividade - média (sc./ha)	13,4	12,1	14,5	21,4
Custo - médias				
Manutenção (R\$/ha)	1.547,00	1.933,35	1.484,37	1.192,50
Colheita (R\$/ha)	356,29	726,34	435,80	520,98
Colheita (R\$/sc.)	26,49	60,15	30,10	24,36
Custo operacional - média (R\$/ha)	1.903,29	2.659,69	1.920,17	1.713,48
Receita bruta/ha (R\$105,06)	1.407,80	1.271,22	1.523,37	2.248,28
Receita líquida operacional (R\$/ha)	(495,49)	(1.388,47)	(396,80)	534,80

¹T = Talhão.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

posição intermediária. A severa estiagem que assolou Piraju e as condições edafocológicas favoráveis à cafeicultura da região de Franca são prováveis elementos explicativos para tais desempenhos financeiros.

A condição de relevo suave ondulado a ondulado prevalecente na região de Piraju dificulta (em alguns casos impossibilita) a opção pela mecanização da etapa de colheita. Para as regiões de Franca e Garça as colhedoras já são uma realidade, contribuindo para redução substancial do custo dessa operação. Por outro lado, a generalização do preparo do tipo cereja descascado na região de Piraju tem permitido que os grãos dali oriundos galguem importantes prêmios nos mais diversos concursos, alavancando positivamente as cotações da oferta de café da região.

Outra característica diferenciada da região de Piraju é a prevalência da tipologia familiar

na gestão dos empreendimentos. Acredita-se que o regime familiar mostre-se mais bem talhado à condução dos negócios agrícolas, embora os resultados aqui obtidos não legitimem essa tese, uma vez que foi justamente nessa região onde se observaram as menores receitas operacionais (decorrência da mencionada estiagem prolongada).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análises sobre o custo de produção mostram-se importantes diante do contexto de amplificação da competitividade que se presencia nos mercados de *commodities*. A cafeicultura não se diferencia desse diagnóstico, sendo fundamental que cada cafeicultor acompanhe e, por conseqüência, conheça o custo de sua atividade

econômica. Assim, os estudos de casos individualizados são alternativos para a mensuração de custo de produção. O acompanhamento das despesas em lavouras pertencentes a imóveis previamente selecionados tem maiores chances de se aproximar da realidade local, notadamente para produtores com perfil similar ao acompanhado.

Embora o número de imóveis acompanhados seja insuficiente para extrair modelos tecnológicos ou formas de gestão recomendáveis para terceiros, a economia de escala e a gestão familiar parecem ser aquelas que geram maiores receitas, considerando-se dois anos consecutivos. Outras possíveis recomendações já são encontradas em algumas propriedades, como ta-

lhões com maior densidade de plantas com adoção da mecanização parcial/total da colheita. Nesse sentido, VEGRO; MARTIN; MORICOCHI (2000) constataram que talhões e/ou propriedades com sistemas de cultivo adensados e superadensados apresentavam menores custos e, conseqüentemente, maior resistência frente ao ciclo de baixa de preços.

Enfim, os resultados apontam a necessidade de cada cafeicultor gerenciar seu custo. Os cafeicultores e/ou seus administradores devem acompanhar e gerar informações agrônomicas e econômicas para cada talhão, subsidiando a tomada de decisões e garantindo, em parte, a viabilidade e a competitividade de sua atividade.

LITERATURA CITADA

ASSUMPÇÃO, R. de; VEGRO, C. L. R.; DIAS, W. T. Acompanhamento do custo de talhões de café em propriedades selecionadas, Região de Franca, estado de São Paulo, safras 1999/00 e 2000/01. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 7, p. 13-23, jul. 2002.

PINO, F. A. et al. A cultura do café no estado de São Paulo, 1995-96. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 46, t. 2, p. 107-167, 1999.

TEIXEIRA, S. M. Custos de produção: In: CURSO rompendo paradigmas no agronegócio do café da Universidade Ily do Café. São Paulo: USP/FEA, mar. 2002. 17 p.

_____. A racionalização da produção brasileira de café. In: LIRIO, V.; GOMES, M. F. M. **Investimento privado, público e mercado de commodities**. Viçosa, MG: UFV/Departamento de Economia Rural, 2000. 135-168 p.

VEGRO, C. L. R.; ASSUMPÇÃO, R. de; MATTOSINHO, P. S. V. Estimativa de custo de produção de talhões de café, município de Piraju, estado de São Paulo, safras 1999/00 e 2000/01. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 20-32, abr. 2002.

_____; MARTIN, N. B.; MORICOCHI, L. Sistemas de produção e competitividade da cafeicultura paulista. _____, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 7-44, jun. 2000.

_____ et al. Estimativa de custo de produção de talhões de café, São Paulo, safra 1999/00. In: SIMPÓSIO DE PESQUISAS DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória. **Resumos...** Brasília: Embrapa, 2001. p. 150-151.

ACOMPANHAMENTO DE CUSTO DE CAFÉ EM PROPRIEDADES CAFEIRAS: síntese parcial dos resultados

RESUMO: Este artigo apresenta os custos de formação, manutenção e colheita de vinte talhões de café em dez propriedades agrícolas distribuídas pelos municípios de Franca, Garça e Piraju, Estado de São Paulo, nas safras 1999/2000 e 2000/2001. Os custos diferem muito entre essas três regiões. Da mesma maneira, também foram detectadas variações substanciais na comparação das despesas dos sistemas de produção dentro de uma mesma região. Isso mostra que o cafeicultor deve levar em conta informações detalhadas sobre cada talhão para garantir a competitividade no mercado.

Palavras-chave: café, custo de produção, competitividade.

**SAO PAULO STATE PRODUCTION COSTS ESTIMATE FOR COFFEE CROPS:
partial synthesis**

ABSTRACT: *This paper presents the planting, maintenance and harvesting costs of twenty blocks of coffee fields on ten agricultural properties distributed in the municipalities of Franca, Garça and Piraju, SP, Brazil, regarding 1999/2000 and 2000/2001 crops. Costs differ highly among the twenty farming stages. Also, in comparing expenses across productions systems within the same region, substantial variations have been detected. Three farming systems have been detected. It is shown that the coffee farmer must take into account detailed information on each coffee block in order to achieve market competitiveness.*

Key-words: *coffee, production cost, competitiveness.*

Recebido em 08/01/2003. Liberado para publicação em 29/01/2003.